

Dimensões atribuídas as Instituições de Longa Permanência para Idosos: das políticas às práticas de cuidado

Bárbara Jacome Barcelos¹; Natália de Cássia Horta²; Quesia Nayrane Ferreira³; Marina Celly Martins Ribeiro de Souza⁴; Cristiane Delesporte Pereira Mattioli⁵

Introdução: O perfil demográfico brasileiro está caracterizado pelo aumento da população idosa, representando mais do que o dobro do crescimento da população total¹. Esse fato demanda ampliação dos dispositivos de cuidado como as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI)². Embora a demanda por estes serviços seja crescente, não há, no Brasil, um consenso do que seja uma ILPI e são diferentes conceitos atribuídos a esse dispositivo seja pelo setor saúde ou pela assistência social e que, segundo legislação, são instituições de caráter residencial, destinadas a domicílio coletivo³. A insuficiência de estudos que abordam a temática conceitual sobre ILPI, sua assistência e impactos no cuidado ao idoso reforça a relevância deste estudo. **Objetivo:** Analisar as diferentes dimensões atribuídas as Instituições de Longa Permanência para Idosos na Região Metropolitana de Belo Horizonte. **Descrição Metodológica:** Pesquisa descritivo-exploratória de abordagem qualitativa, realizada na Região Metropolitana de Belo Horizonte, entre 2014 e 2017. Foram realizadas entrevistas com 51 gestores municipais e estaduais, 10 grupos focais com 62 profissionais e 74 idosos institucionalizados, sendo respeitados os preceitos éticos para pesquisa (CAAE:31471114.4.0000.5137). Utilizou-se para a análise dos dados a Análise de Conteúdo proposta por Bardin⁴ sendo os resultados agrupados em duas categorias empíricas: Aspectos políticos, assistenciais e conceituais sobre a ILPI e Representações atribuídas as ILPI e suas implicações. **Resultados:** Na primeira categoria são evidenciadas as repercussões da indefinição política vivida pelas ILPI,

¹ Acadêmica de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Membro do Grupo de Pesquisa PHASE. bbarbarabarcelos@gmail.com

² Doutora em Enfermagem, docente dos cursos de Enfermagem e Medicina da PUC Minas, coordenadora da pós graduação em Gerontologia da PUC Minas e do Grupo de Pesquisa PHASE.

³ Enfermeira. Membro do Grupo de Pesquisa PHASE. Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

⁴ Doutora em Enfermagem, coordenadora da pós graduação em Gerontologia da PUC Minas. Membro do Grupo de Pesquisa PHASE.

⁵ Enfermeira, gerontologia. Membro do Grupo de Pesquisa PHASE. Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

vinculadas às políticas sociais e com grande demanda e despesas para o custeio de profissionais nos cuidados aos idosos. Os relatos dos profissionais e gestores apontam uma dificuldade em se conceituar as ILPI, sendo possível verificar diversas representações, tal como um serviço da saúde, uma obra social, uma empresa e um asilo. Ressaltam a necessidade de elaboração e implementação de uma política que permita avançar no consenso do que seja uma ILPI, bem como a necessidade de intersectorialidade e co-financiamento para o seu funcionamento. Considera-se ainda o dilema de serem apontadas como última escolha para o cuidado ao idoso sem, entretanto, outras alternativas face à inexistência de uma política de cuidados de longa duração e seu impacto, na falta de outras modalidades de cuidado. Corroboram com isso o que é apontado nas legislações pertinentes que abordam a institucionalização como último recurso cabendo apenas ao idoso em situação de risco, com os direitos infligidos, sem vínculos familiares, cuidadores e sem condições de prover seu próprio sustento. Na segunda categoria são discutidas três diferentes representações que permeiam as ILPI: como um domicílio, um local de tratamento e como um asilo. Como domicílio ressalta-se a RDC283/2005⁵ que traz a ILPI como espaço coletivo, de caráter residencial e, nos relatos dos profissionais e gestores é denominada como casa, lar, local em que são criados laços de família entre os residentes e os profissionais. Para alguns idosos as vivências resgatadas dentro da instituição atribuem a esse dispositivo uma conotação positiva. Em contrapartida da denominação de casa, outros idosos não se demonstraram satisfeitos por morar na instituição, mas relataram ser aquele um espaço de amparo. No entanto há idosos que não consideraram a ILPI como sua casa pela falta de sentimento de posse e de liberdade para efetivar suas próprias escolhas. Desse modo, através dos relatos de gestores e profissionais percebe-se que as ILPI não são um domicílio comum devido às suas especificidades, relacionadas às demandas dos idosos e da grande quantidade de pessoas que circulam no cotidiano deste espaço. Como um local de tratamento, a associação da ILPI como um serviço de saúde se fez presente devido aos serviços prestados frente ao perfil dos idosos institucionalizados. Para alguns idosos a institucionalização é um local de tratamento, um espaço onde esperam ter “alta” e ir embora para viver com a família. Em relatos de gestores e profissionais, a instituição deixa de ser uma casa para ser um espaço de procedimentos e intervenções em saúde. Nesse estudo, 71,6% das instituições participantes oferecem serviço médico, 80% de fisioterapia, 57,6% de terapia ocupacional, dentre

outras assistências de saúde. Este cenário, repleto de profissionais, retira a informalidade de um lar e em muito se aproxima de um ambiente hospitalar. Para que as ILPI mantenham características de cuidado domiciliar requer-se uma organização diferenciada por parte da equipe e respeito à individualidade de cada idoso. Como espaço asilar, as ILPI ainda são vistas com conotações negativas devido ao estigma dessa denominação que ainda repercute no seu cotidiano. Mesmo com a mudança da nomenclatura de asilo para ILPI ainda prevalecem resquícios do modelo asilar na visão de alguns gestores e profissionais, como local de segregação e da espera pela morte. Ao serem questionados sobre o significado de viver na ILPI, alguns idosos expressaram sentimentos de humilhação, exclusão e abandono. Salienta-se que o problema não está na denominação dada às instituições, e sim no significado atribuído a esse local pelos profissionais, idosos, familiares e comunidade. É necessário que as instituições rompam com o estereótipo negativo e sejam considerados lócus de cuidado digno e incluídas numa política estruturada e intersetorial. **Conclusão:** É necessário discutir os diferentes atributos dados as ILPI com o intuito de efetivação de políticas e de ações resolutivas no cuidado ao idoso institucionalizado. O consenso se faz importante devido à necessidade de se pensar em uma Política de cuidados de longa duração com financiamento pertinente à sua complexidade. Ressalta-se a importância de se pensar no direito à saúde desses idosos e a necessidade de compreendermos a relação de como os idosos habitam esse espaço. **Contribuições/Implicações para a Enfermagem:** A conotação atribuída a ILPI impacta na assistência de enfermagem para propiciar um cuidado empoderador e autônomo nesse contexto.

Descritores: Envelhecimento, Idoso, Instituição de Longa Permanência para Idosos.

Eixo 2: Políticas públicas e redes de atenção à pessoa idosa;

Referências:

1. Marinho LM, Vieira MA, Costa SM, Andrade JMO. Grau de dependência de idosos residentes em instituições de longa permanência. Rev. Gaúcha Enferm. Porto Alegre, 2013; 34(1)
2. Camarano AA; Barbosa P. Instituições de Longa Permanência para Idosos no Brasil: Do que se está falando? In: Política nacional do idoso: velhas e novas

questões. Alcântara AO; Camarano AA; Giacomini KC. (org.). Rio de Janeiro: Ipea, 2016, p. 479 – 514.

3. Camarano AA; Mello JL. Cuidados de longa duração no Brasil: o arcabouço legal e as ações governamentais. In: Cuidados de longa duração para a população idosa : um novo risco social a ser assumido? / Camarano AA (Organizadora) - Rio de Janeiro: Ipea, 2010.
4. Bardin L. (2009). Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, LDA.
5. Brasil. RDC/ANVISA nº 283, de 26 de setembro de 2005. Resolução da Diretoria Colegiada. Regulamento técnico para o funcionamento das instituições de longa permanência para idosos.